



NÓS QUEREMOS

CONECTADOS NESTA LUTA

igualdade salarial, de direitos e oportunidades

Comando Nacional dos Bancários se reúne nesta quinta-feira (11) com a Fenaban, em São Paulo, para debater temas da Igualdade de Oportunidades na luta pelo fim de toda a forma de preconceito e discriminação



Calendário de Negociações com a Fenaban

Data Tema

Julho:

- 11/7 - Igualdade de Oportunidades
- 18 e 25/7 - Saúde e condições de trabalho (combate às metas abusivas)

Agosto:

- 6 e 13/8 - Cláusulas Econômicas
- 20/8 e 27/8 - Em definição

Igualdade de oportunidades e uma categoria sem preconceitos e discriminação. Esta bandeira de luta estará na mesa de negociações do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), nesta quinta-feira (11), em São Paulo.

Os sindicatos reivindicam igualdade salarial, de direitos e oportunidades de ascensão profissional para todos e todas, sem racismo, sem homofobia e nem discriminação de gênero, bem como em relação às Pessoas com Deficiência (PcDs). No mesmo dia da negociação haverá, pela manhã, um tuitaço com a hashtag #JuntosPorIgualdade.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Dados divulgados durante o VII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, realizado em 2023, mostra que, de um total de aproximadamente 450 mil trabalhadores e trabalhadoras bancários, os negros ocupavam apenas 110 mil vagas, segundo números de 2021 do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Nos cargos de comando, a situação de negros e negras é ainda pior: pretos representam apenas

3,3% e pardos, 20,3%, sendo que 75,5% destas funções de chefia são ocupadas por brancos.

A situação dos jovens negros no sistema financeiro também preocupa.

A juventude com até 29 anos, representava apenas 17,8% da totalidade na categoria. Dentre estes, apenas 31,6% eram negros e em maior número entre 18 e 24 anos.

“Os números mostram que a desigualdade salarial entre raças ainda persiste nos bancos e essa lamentável realidade reflete diretamente na vida dos jovens negros e pardos. Precisamos acabar com toda a forma de discriminação e garantir a igualdade de oportunidades na categoria”, afirma o diretor do Sindicato do Rio e secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Almir Aguiar.

BANCÁRIAS GANHAM MENOS

No Brasil, a Lei 1.085/23, sancionada pelo presidente Lula no ano passado, representou um avanço no combate à desigualdade salarial no Brasil entre homens e mulheres. No entanto, levantamento feito pelos Ministérios das Mulheres e do Tra-

balho e Emprego, feito em março deste ano, revela que as trabalhadoras mulheres recebem, em média, 19,4% a menos que os homens.

Um levantamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), mostra que as mulheres bancárias recebem em média 22,2% menos que seus colegas masculinos. Esse cenário se agrava ainda mais para as mulheres negras que enfrentam uma disparidade salarial de até 40,6% em relação aos homens brancos na mesma posição.

“É inaceitável que no sistema financeiro, como em qualquer outro setor, as mulheres continuem recebendo, em média, menos que os homens. É preciso discutir mecanismos para acabar com esta discriminação e garantir a igualdade salarial, de direitos e oportunidades, também em relação à comunidade LGBTQIA+, negros (as) e as Pessoas com Deficiência”, afirma a vice-presidenta do Sindicato do Rio, Kátia Branco.

“Nesta quinta-feira estaremos na mesa negociando a igualdade de oportunidades e é fundamental que bancários e bancárias se unam e participem das atividades da campanha salarial, inclusive pressionando os bancos nas redes sociais”, declarou o presidente do Sindicato, José Ferreira.

Financiários definem calendário de negociações

Representantes dos trabalhadores em financeiras realizaram na sexta-feira passada (5) a segunda mesa de negociação com Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) da Campanha Nacional 2024. O encontro ocorreu por meio remoto e ficou definido o calendário das negociações para debater as reivindicações da categoria.

O diretor executivo dos bancos privados do Sindicato do Rio, Geraldo Ferraz, lembrou da importância dos trabalhadores se envolverem nas atividades de mobilização para pressionar a entidade patronal nas mesas de negociação.

"Convocamos os trabalhadores e trabalhadoras do setor para participarem da Campanha Na-

cional nas redes sociais e a se associarem às entidades sindicais para garantirmos os direitos e conquistas dos financiários", enfatizou Geraldo.

PESQUISA

Durante o encontro, o movimento sindical solicitou uma pesquisa sobre a categoria, com o objetivo de compreender mais profundamente o perfil e as necessidades dos trabalhadores a fim de que estes dados ajudem a fundamentar futuras negociações.

Os representantes dos trabalhadores reivindicaram ainda a lista das empresas que serão signatárias da Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o número de trabalhadores em cada uma delas.



Calendário de Negociações

- 12/7 – Cláusulas sociais/ Igualdade de oportunidades (Tarde)
- 16/7 – Emprego (Manhã)
- 19/7 – Saúde e condições de trabalho (Tarde)
- 23/7 – Cláusulas econômicas (Manhã)
- 30/7 – Cláusulas econômicas (Tarde)

Veja o que é preciso fazer para garantir o direito à estabilidade pré-aposentadoria

A cláusula 27 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) – letras 'e', 'f' e 'g' – garante estabilidade a bancários e bancárias que estão perto de se aposentar. É uma conquista muito importante, garantida após muita luta da categoria.

O Sindicato alerta, no entanto, que, para exercer este direito, a

pessoa deve ficar atenta e entregar uma carta ao banco em que trabalha, comunicando que está no período pré-aposentadoria. Esta exigência consta do parágrafo 1º da cláusula 27.

Há casos de bancárias e bancários que, ou não sabem do direito, ou esquecem de enviar o

documento, e acabam perdendo a garantia e até sendo demitidos. Fique atento e, tendo dúvida, entre em contato com o Sindicato. É necessário providenciar duas cópias, uma que será entregue ao RH do banco e outra que deve ser guardada. O Sindicato defende que o bancário que não envia, em alguns

casos, segue com o direito porque o RH do banco tem conhecimento do tempo de serviço do bancário.

A Cláusula 27 lista os casos em que existe o direito à estabilidade, entre estes estão os casos de pessoas perto de se aposentar. Entenda melhor, lendo os termos da CCT, relacionados ao assunto.

CLÁUSULA 27: ESTABILIDADES PROVISÓRIAS DE EMPREGO

Gozarão de estabilidade provisória no emprego, salvo por motivo de justa causa para demissão:

e) pré-aposentadoria: por 12 (doze) meses imediatamente anteriores à aquisição ao direito ao benefício de aposentadoria da Previdência Social, respeitados os critérios estabelecidos pela legislação vigente, aos empregados que tiverem o mínimo de 5 (cinco) anos de vínculo empregatício com o banco, extinguindo-se automaticamente a presente garantia quando o empregado passar a fazer jus à aposentadoria;

f) pré-aposentadoria: por 24 (vinte e quatro) meses imediata-

mente anteriores à aquisição ao direito ao benefício de aposentadoria da Previdência Social, respeitados os critérios estabelecidos pela legislação vigente, aos empregados que tiverem o mínimo de 28 (vinte e oito) anos de vínculo empregatício ininterrupto com o mesmo banco, extinguindo-se automaticamente a presente garantia quando o empregado passar a fazer jus à aposentadoria;

g) pré-aposentadoria: para a mulher, será mantido o direito à estabilidade pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses imediatamente anteriores à aquisição ao direito ao benefício de aposentadoria da

Previdência Social, respeitados os critérios estabelecidos pela legislação vigente, às empregadas que tiverem o mínimo de 23 (vinte e três) anos de vinculação empregatícia ininterrupta com o mesmo banco, extinguindo-se automaticamente a a presente garantia quando a empregada passar a fazer jus à aposentadoria;

A previsão do comunicado ao banco vem em seguida:

Parágrafo primeiro - Quanto aos empregados na proximidade de aposentadoria, compreendidos nas letras "e", "f" e "g", de que trata esta cláusula, devem ser observadas as seguintes condições:

a) a garantia somente será adquirida e passará a integrar o patrimônio jurídico do empregado, a partir do recebimento, pelo banco, de comunicação escrita do empregado, devidamente protocolada, sem efeito retroativo, de reunir ele integralmente as condições previstas, acompanhada desde logo dos documentos comprobatórios, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, após o banco os exigir;

b) na vigência do contrato individual de trabalho, esta cláusula não se aplica aos empregados que já tenham adquirido o direito ao benefício

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Sindicato visita agências da Tijuca mobilizando para a Campanha Nacional

Visando levar todas as informações sobre a Campanha Nacional dos Bancários e mobilizar a categoria, a diretoria do Sindicato dos Bancários e Financeiros do Rio de Janeiro tem intensificado as visitas às agências. Na terça-feira (2/7) foi a vez de conversar com os colegas da Praça Saens Pena e ruas próximas.

A caravana do Sindicato percorreu unidades do Itaú, Banco do Brasil, Santander, Bradesco (da Pinto de Figueiredo) e Caixa Econômica Federal. Nesta última, ameaçada de fechamento, os diretores conversaram mais demoradamente com os bancários e bancárias. Nas semanas anteriores, foram visitadas unidades do Centro da Cidade, Campo Grande e Madureira.

“Além de conversar sobre os principais itens da pauta que está sendo negociada pelo Comando Nacional dos Bancários com a

Fotos: Nando Neves



Maria Izabel (E): “Conversamos com bancários e bancárias, e também com os clientes, sendo sempre bem recebidos”

Fenaban na mesa única, falamos sobre o item debatido naquele momento, no caso, a proposta de redução da jornada de cinco para quatro dias, sem redução salarial”, explicou Geraldo Ferraz, diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato. A pro-

posta, encaminhada para a mesa única com os bancos, aumenta a produtividade e ajuda a reduzir o adocimento.

A diretora do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, Maria Izabel Menezes,

adiantou que as visitas vão continuar, com a ida a outros bairros. “Conversamos também com os clientes e a população, sendo sempre bem recebidos. Explicamos que a nossa luta é por mais agências, mais contratações e fim das demissões, e que, se formos atendidos, isso significará melhoria no atendimento”, afirmou Izabel.

Na Caixa – Os diretores Rogério Campanate, também integrante da Comissão Executiva dos Empregados, e Carla Guimarães, criticaram o possível fechamento da agência da Caixa da Saens Pena, que pode estar acontecendo como parte da reestruturação que o banco decidiu implantar unilateralmente. Ambos frisaram que a Caixa tem uma função social, e precisa atender à população com sua rede de agências, não podendo pensar unicamente no lucro.

Bancários protestam na Cinelândia contra demissões no Bradesco



Dirigentes sindicais do Rio criticaram as demissões no Bradesco, em atividade pelo Dia Nacional de Luta

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou na quarta-feira (3), uma manifestação na agência Cinelândia (3176), no Centro da cidade. O ato contou com uma paralisação parcial do prédio, onde fica a diretoria do banco, no Rio.

O protesto é uma resposta ao processo de reestruturação no banco, que vem extinguindo centenas de agências físicas e demitido funcionários em todo o país. A atividade, realizada no Dia Nacional de Luta, fez parte da campanha salarial.

“Conversamos com os funcionários e os clientes sobre a reestruturação e seus impactos no emprego e na saúde dos bancários e também no atendimento à

população. Foi uma atividade com uma boa recepção por parte da categoria e da população”, disse o diretor do Sindicato e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff.

Apesar da redução do resultado em 2023 em função do escândalo da Americanas, o Bradesco lucrou R\$ 16,297 bilhões no ano. No mesmo ano, o banco demitiu 2.159 trabalhadores e o processo de extinção de agências físicas e dispensas continua em grande escala em 2024. O emprego é uma das prioridades da Campanha Nacional da categoria, aprovada na 26ª Conferência Nacional realizada este ano.

Negociação na Caixa debaterá teletrabalho e jornada

Fotos: Contraf-CUT



Rogério Campanate (E), diretor do Sindicato e representante da CEE-Caixa,

A próxima reunião da CEE-Caixa, a Comissão Executiva de Empregados da Caixa Econômica Federal, com a direção da empresa acontece nesta sexta-feira (12) e os temas serão jornada e teletrabalho.

Na terça-feira passada (2/7), as negociações para a renovação do acordo coletivo de trabalho foram sobre emprego e carreira. A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) cobrou da Caixa Econômica Federal novas contratações, já que o número de empregados é insuficiente para o atendimento, gerando uma cada vez maior sobrecarga de trabalho. Os sindicatos cobraram também, o fim das ‘funções minuto’. Confira mais detalhes da negociação, em nosso site: www.bancarios.org.br.

Próximas mesas de negociação com a Caixa: julho: dias 12, 19 e 26; agosto: 7, 14, 21 e 28.

Meta bloqueia WhatsApp do Programa Basta do Sindicato sem dar justificativas

Serviço continua funcionando por telefone, SMS ou no Jurídico do Sindicato

A Meta, empresa que administra o Facebook, Instagram e WhatsApp bloqueou, pela terceira vez, o WhatsApp do canal do Programa Basta, criado para receber denúncias de violência contra a mulher.

“No dia 12 de junho enviamos email para saber o motivo do bloqueio e não recebemos resposta”, disse a advogada responsável pelo programa do Sindicato dos Bancários do Rio, Júlia Alexim.

“Não foram jamais feitos disparos em massa e não há nenhuma justificativa para o bloqueio do canal”, acrescentou.

O presidente do Sindicato José Ferreira informou que “serão tomadas medidas para que as denúncias possam ser feitas novamente também pelo WhatsApp, e se necessário, no



campo judicial”.

O problema que pode ser meramente sistêmico ocorre apenas no WhatsApp,

mas o número continua disponível para receber ligações através telefone e mensagem de SMS pelo número (21) 99975-5611. As denúncias podem ser feitas ainda por via presencial, no Departamento Jurídico do Sindicato e há um plantão toda terça-feira, das 10h às 13h (Av Pres. Vargas, 502, 20º andar).

“Este é um serviço muito relevante, em nível nacional, e somos a única categoria a possuir este canal de denúncias previsto na Convenção Coletiva de Trabalho. É importante ressaltar que as denúncias podem ser feitas por telefone ou presencialmente até que possamos normalizar o WhatsApp do Programa Basta aqui no Rio”, ressaltou a presidenta da Federação-RJ e vice da CUT-RJ, Adriana Nalesso.

Gratificação de caixa, Performa e terceirização foram temas da primeira negociação no BB

Igualdade de Oportunidades será o item da reunião da CEBB com a direção do banco, nesta sexta-feira (12)

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniu com a direção do Banco do Brasil (BB) na quarta-feira (3), em Brasília, a fim de continuar as negociações para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

O encontro ocorreu após uma decisão negativa para o funcionalismo: o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) cassou, no mesmo dia, a liminar garantindo a gratificação dos caixas do banco.

A próxima mesa será na sexta-feira (12), sobre Igualdade de Oportunidades.

GARANTIA DE DIREITOS

A CEBB reafirmou que, independentemente da decisão do TRT, não aceitará nenhuma redução na gratificação dos caixas. Em resposta, a direção do Banco do Brasil informou que não tomará nenhuma decisão até receber o acórdão da decisão do TRT e se comprometeu a não implementar nenhuma mudança sem antes debater o tema em mesa de negociação com os trabalhadores.

“Abrimos a mesa destacando que não aceitaríamos a redução do salário dos caixas, independente da liminar. Nós sempre

Mesas específicas do BB

- 12/7 - Igualdade de Oportunidades
- 19/7 - Saúde: PcDs e Neurodivergentes
- 26/7 - Saúde: Metas e condições de trabalho
- 7/8 - Cláusulas Econômicas I
- 14/8 - Cláusulas Econômicas II

ressaltamos que gostaríamos que a questão fosse resolvida em mesa de negociação, não por vias judiciais e essa continua sendo nossa posição”, afirmou a coordenadora da CEBB, Fernanda Lopes.

GESTÃO PELO MEDO

Outro tema debatido na reunião foi o Performa, uma das maiores preocupações dos bancários do BB.

“Pontuamos que a revisão do Performa é hoje uma das principais demandas dos colegas. Essa atrocidade causou estagnação na carreira e ativa a gestão pelo medo no BB. Esperamos uma solução na mesa de nego-

ciação que permita às pessoas a crescerem na carreira”, pontuou Gustavo Tabatinga Júnior, secretário-geral e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na CEBB.

A direção do banco sinalizou a sua disposição para revisar o plano de cargos e salários.

TERCEIRIZAÇÃO PREOCUPA

Outro tema que preocupa o funcionalismo e foi debatido na mesa é a terceirização.

A CEBB apresentou os impactos negativos quer esta questão tem para clientes e funcionários do banco e reforçou a importância de um banco público que atenda a população com seu próprio quadro de funcionários, independentemente das condições financeiras para adquirir produtos e fazer negócios.

NOVO CONCURSO

Foi discutido ainda o concurso em estudo para novos agentes comerciais. A direção do BB informou que todos os agentes comerciais já foram convocados, mas ainda restam pessoas a serem chamadas para o concurso da área de tecnologia.

BB: Nesta quarta-feira (10) tem Plenária Virtual do PSO, às 18h, através da Plataforma Zoom. Para participar, clique no link disponível em nosso site: www.bancariosrio.org.br.